



Nota de Imprensa 22/11/2014

Falta de Medicamentos

Interesses particulares e económicos não podem prejudicar saúde dos doentes

Mais uma vez, foram recentemente revelados dados aos quais o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos (CRNOM) não pode ser indiferente.

O medicamento inovador para a hepatite C que o Ministério da Saúde disponibilizou em Setembro a 150 doentes ainda não chegou a metade dos doentes mais graves. Isto enquanto tutela e indústria discutem preços do medicamento, de modo a alargar o acesso do medicamento a mais doentes.

Por outro lado, muitos doentes com cancro da bexiga estão desde Junho sem acesso ao medicamento BCG- Medac, que se encontra em ruptura de *stock* e sem data prevista para a sua reposição no mercado. Estamos a falar de um medicamento que diminui a probabilidade de reaparecimento de tumores da bexiga e a sua progressão.

O CRNOM lamenta que estes constrangimentos ainda se mantenham e que as negociações entre o Ministério da Saúde e os representantes da indústria farmacêutica estejam limitadas apenas a números. Entendemos que se trata de uma matéria sensível, no entanto, não podemos aceitar que prevaleçam critérios estritamente económicos quando está em causa o supremo interesse dos doentes e, no limite, a sua sobrevivência. O sentido de responsabilidade deve presidir às negociações e as partes envolvidas devem colocar o interesse comum acima de qualquer interesse particular.

A Ordem dos Médicos tem-se manifestado contrária a uma visão contabilística que parece estar a tomar conta da Saúde em Portugal. Os números não devem ser o primeiro argumento disponível na hora de tratar um doente.

Neste sentido, e de acordo com as últimas notícias divulgadas, apelamos ao bom senso do Ministério da Saúde e dos representantes da indústria farmacêutica para que, com carácter de urgência, os medicamentos em falta cheguem rapidamente aos doentes e o seu preço não seja uma condicionante ao tratamento digno e humano que cada doente merece.

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos

Porto, 22 de Novembro de 2014